

É com satisfação que apresentamos o primeiro número de 2014 de *Educação e Pesquisa*. Nele o leitor encontrará um conjunto de textos que expressam a vitalidade das pesquisas e a densidade das discussões teóricas que vêm sendo realizadas no âmbito da educação. Embora diferentes, os artigos reunidos neste número apresentam duas características comuns: além de terem sido selecionados a partir de um rigoroso processo de avaliação às cegas, por pares – como é de se esperar em qualquer periódico científico –, todos demonstram, de um modo ou de outro, uma preocupação legítima com temas fronteiriços ou com problemas contemporâneos ainda mal compreendidos. Assim, apesar da amplitude de assuntos que aborda, o conjunto aqui apresentado oferece ao leitor um panorama sobre alguns dos principais interesses que hoje mobilizam a comunidade acadêmica ligada ao campo da educação e que merecem ser mais bem investigados. A análise dos textos reunidos permite reagrupá-los em subconjuntos, conforme descrito a seguir.

De início, cinco artigos abordam, sob diferentes ângulos, o complexo e controverso tema da avaliação. O primeiro, intitulado *Os gestores educacionais e a recepção dos sistemas externos de avaliação no cotidiano escolar*, de autoria de Rodrigo Rosistolato e Guilherme Velozzo Viana, discute alguns dos desafios presentes na incorporação das avaliações externas à cultura das escolas. O segundo, *Avaliação e classificação de instituições de ensino médio: um estudo exploratório*, escrito por André Luís Policani Freitas e Vinicius Barcelos da Silva, trata da avaliação de uma instituição de ensino médio segundo a percepção de docentes e discentes. Já os dados apresentados no terceiro artigo, *Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes*, de Andreia Osti e Selma de Cassia Martinelli, permitem discutir e avaliar as relações e os vínculos estabelecidos entre alunos e professores, as influências das vivências e experiências no momento da aprendizagem e o modo como estas afetam o interesse e a motivação dos estudantes. O quarto artigo, intitulado *Percurso da avaliação da educação superior nos governos Lula*, de Gladys Beatriz Barreyro e José Carlos Rothen, analisa a política de avaliação da educação superior desenvolvida durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Trata-se de uma pesquisa documental que utiliza a legislação e documentos oficiais do período como principais fontes de informação. O quinto e último artigo desse subgrupo, *Modelagem do crescimento da aprendizagem nos anos iniciais com dados longitudinais da pesquisa GERES*, de Neimar da Silva Fernandes, Nigel Pelham Brooke, Isabela Pagani Heringer e Tufi Machado Soares, compara duas abordagens de valor agregado para dados oriundos do *survey* educacional de recorte longitudinal chamado GERES (Estudo Longitudinal da Geração Escolar - 2005), que acompanhou uma coorte de alunos de mais de 300 escolas públicas e privadas ao longo dos primeiros quatro anos do ensino fundamental. Ambas as abordagens utilizam modelos lineares hierárquicos, permitindo o agrupamento natural dos dados educacionais provenientes dos três níveis: aluno, turma e escola.

O segundo subconjunto também é composto de cinco textos, os quais tratam de um assunto de extrema importância no cenário atual: a deficiência e a inclusão. O primeiro desses artigos intitula-se *Processos de significação na elaboração de conhecimentos de alunos com necessidades educacionais especiais* e é de autoria de Ana Paula de Freitas e Maria Inês Bacellar Monteiro. Baseado na perspectiva histórico-cultural, o texto aborda a temática da educação inclusiva a partir do interesse em práticas educacionais orientadas por relações de ensino significativas. A língua brasileira de sinais (Libras) utilizada pela comunidade surda no Brasil – língua de modalidade espaço-visual cuja representação gráfica comumente se dá por meio de imagens em dicionários impressos e em meio digital – é o tema do segundo artigo: *Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical*, de autoria de Cássia Geciauskas Sofiato e Lucia Helena Reily. Com base em dicionários de Libras, as autoras analisam a constituição histórica do gênero no Brasil a partir da identificação de características e fragilidades em relação à iconografia e à lexicografia de tais obras, fatores que podem interferir no ensino e no aprendizado dos sinais nos cursos de graduação. O artigo seguinte: *Indicadores de estresse e coping no contexto da educação inclusiva*, de Kelly Ambrosio Silveira, Sônia Regina Enumo, Renata Pozzatto e Kely M. Pereira de Paula, apresenta resultados de uma investigação sobre o stress docente provocado pela sobrecarga de serviço e pela percepção de pouca preocupação governamental em fornecer subsídios para o trabalho. O texto *Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção*, de Rosana Carvalho Gomes e Debora R. P. Nunes, expõe os resultados de uma pesquisa que oferece elementos novos capazes de incrementar o debate sobre aspectos polêmicos que envolvem o processo de inclusão de educandos com autismo nas salas de aula comuns. O artigo *Conceitos matemáticos iniciais e linguagem: um estudo comparativo entre crianças surdas e ouvintes*, de Heloiza Barbosa, traz indicadores bastante interessantes de que a surdez não é causa de baixo rendimento escolar na área da matemática. A autora conclui que parece ser necessário pensar em formas de intervenção pedagógica que possam garantir uma aprendizagem de sucesso em matemática tanto para as crianças surdas, quanto para as crianças ouvintes que frequentam as escolas públicas brasileiras.

No terceiro bloco reunimos quatro artigos que atestam a riqueza e a diversidade de temas que vêm sendo estudados. O primeiro deles intitula-se *Nos interstícios da cidadania: a inevitabilidade e urgência da dimensão da virtude cívica na educação* e é de autoria do português Eduardo Nuno Fonseca, que aborda duas questões: a problematização da conceitualização da cidadania e as implicações para qualquer projeto educativo que reconheça a importância da educação para a cidadania em contexto escolar. Em seguida, o texto *Expresiones de lo sensible: lecturas en clave pedagógica*, escrito pela colombiana Luz Elena Gallo, apresenta reflexões sobre o sensível – desde o corpo e sua relação com a educação – a partir de perspectiva filosófica, pedagógica e experiencial, tendo como referência o pensamento de Friedrich Nietzsche e de Gilles Deleuze, bem como a reflexão pedagógica de Jorge Larrosa e Fernando Bárcena. O artigo *Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos*,

de Mariana Adade e Simone Monteiro, pretende fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações educativas sobre drogas entre jovens, pais e educadores. Por fim, o último artigo do número explora um tema relacionado ao universo da infância e da educação infantil e intitula-se *O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogias em formação*. Nele, o autor Rodrigo Saballa de Carvalho apresenta resultados de uma pesquisa que teve como foco de análise a problematização dos discursos sobre afeto docente presentes em relatórios de um estágio realizado em turmas de educação infantil por 30 acadêmicas de pedagogia em fase de conclusão do curso. O objetivo do artigo é problematizar como os discursos sobre afeto se constituem enquanto imperativos que inventam e regulam os modos de exercício docente. O referencial no qual se fundamentou a pesquisa foi o dos estudos culturais e das análises desenvolvidas por Michel Foucault.

A última seção apresenta uma entrevista bastante interessante realizada em 2013 pelas professoras Denise Trento Rebello de Souza e Marli Lúcia Tonatto Zibetti com a professora mexicana Ruth Mercado Maldonado, que é pesquisadora do Departamento de Investigaciones Educativas do Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional (DIE-CINVESTAV). Nesse departamento, internacionalmente reconhecido pela grande qualidade e pela influência na pesquisa educacional da América Latina, particularmente devido às instigantes contribuições no campo da etnografia educacional, Ruth desenvolve investigações há mais de 25 anos, sempre relacionadas a duas linhas de investigação: aos estudos socioculturais sobre a docência cotidiana; às políticas e aos processos de formação inicial e continuada de docentes.

No rico encontro, a professora teceu reflexões muito pertinentes sobre suas investigações e sobre questões relacionadas à educação básica, à formação de professores, ao desenvolvimento curricular e à elaboração de materiais pedagógicos. A entrevistada também abordou diversos temas atuais e polêmicos relativos ao campo da formação inicial e continuada de professores, como o processo de universitarização e as implicações dele decorrentes (tais como a relação entre formação teórica e formação prática; o papel dos formadores; as relações entre cultura universitária e cultura escolar) e o controverso tema do mestrado profissional. Por fim, apresentou suas interessantes ideias sobre a produção escrita *para* professores e sobre as propostas de escrita utilizadas nos processos formativos.

Aproveito este editorial para informar aos leitores que nosso querido parceiro de trabalho Wilson Gambeta, a partir deste número, deixará de integrar a equipe de *Educação e Pesquisa*. Nos últimos anos, graças à sua seriedade e à grande experiência no campo editorial, Wilson desenvolveu um primoroso trabalho conosco, ajudando nossa revista a alcançar outro patamar de profissionalismo e eficiência. Entendemos que sua missão no periódico foi cumprida a contento. A partir de agora, sua participação será pontual, já que ele atuará como consultor sempre que precisarmos de suas valiosas contribuições. Em nome da Comissão Editorial, gostaria de registrar nossos agradecimentos.

Esta é a primeira edição do ano e sabemos que há muito trabalho pela frente. Mais uma vez, a revista demandará de todos nós (autores, editores, avaliadores *ad hoc*, revisores, tradutores, secretários etc.) grande dispêndio de tempo, energia e dedicação. Mais do que isso: é preciso ter paciência, jogo de cintura e diplomacia para vencer os inúmeros obstáculos que se apresentam a cada instante na publicação de um periódico com este perfil e com o nível de exigência editorial que temos. Mas também sabemos, de antemão, que o esforço sempre vale a pena. E, por essa razão, já estamos funcionando com muito ânimo e disposição. Começamos mais um ano com a certeza de que o serviço prestado por *Educação e Pesquisa* para a comunidade acadêmica é nobre e valioso.

Enfim, esperamos que a leitura dos artigos reunidos neste número possa demonstrar o vigor dessas contribuições. Boa leitura!

Teresa Cristina Rego